

Construção biográfica e projetos de si dos jovens da OMPC: um estudo a partir da pesquisa autobiográfica

Andréa Matias Queiroz
Universidade de Brasília – UNB
vlndrea@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta as primeiras análises de um estudo em andamento que tem como objetivos compreender como jovens se mantêm estudando música ao longo de suas vidas. Para compreender os caminhos musicais percorridos pelos jovens estudantes Orquestra de cordas do Projeto Musica para Crianças - OMPC parto de uma perspectiva (auto)biográfica abordando as experiências formativas desses jovens fundamentadas por Christine Josso (2004) e Delory-Momberger (2012). Para isso, utilizei como técnica a entrevista narrativa (Schutze, 2010) com quatro informantes. Os primeiros resultados sinalizam para que a opção do jovem de continuar estudando música é um processo multifacetado resultante das suas interações com os ambientes nos quais estão inseridos e suas experiências e relações com a música e com as pessoas presentes nos contextos que estão inseridos.

Palavras chave: Jovens de uma orquestra. Experiências formativas em música. Narrativas de experiências musicais.

Introdução

A decisão de realizar uma pesquisa relacionada com a continuidade de jovens estudando música se deu por conta das minhas experiências pessoal e profissional ao longo da minha trajetória na música. Antes mesmo de me formar no curso de graduação em Licenciatura em Música na Universidade Federal da Paraíba – UFPB já atuava como professora de violino, lecionando para crianças, adolescentes, jovens e adultos em projetos, escolas especializadas e aulas particulares. Ao longo dessas experiências presenciei desinteresse e desistência dos alunos, mas em contrapartida também pude ver exemplos de superação e persistência dos alunos em suas trajetórias na música. Nesses três contextos, essa questão do desinteresse sempre me inquietava, pois eu me perguntava quais razões levavam esses alunos a pararem de estudar música e principalmente me interessavam os

motivos que faziam os demais alunos escolherem continuar, persistirem nos seus estudos e permanecerem fazendo música.

A partir disso, passei a refletir sobre os diversos aspectos que poderiam vir a contribuir na escolha do aluno de continuar estudando música. No meu entendimento, isso parecia estar relacionado tanto com as singularidades do indivíduo, como também poderia ter relação com as experiências vivenciadas nos contextos em que estão inseridos. Isso me leva a pensar que a trajetória musical de um indivíduo, ou seja, a sua continuidade nos estudos em música está relacionada a diversos aspectos como pessoas, ambientes, suas decisões e persistências no fazer musical.

Deste modo, acredito que, ao dar voz a esses jovens da Orquestra de cordas do Projeto Musica para Crianças - OMPC, escutando-os sobre as experiências musicais adquiridas ao longo de suas vidas será possível contribuir com a área de Educação Musical discutindo aspectos relacionados ao modo como se dá a relação desses jovens com a música sob os aspectos das representações que ele tem de si. Para tanto, propus-me a compreender os caminhos construídos pelos jovens músicos da OMPC partindo de uma perspectiva (auto)biográfica abordando experiências formativas desses jovens a partir do ponto de vista fundamentado por Josso (2004).

O campo empírico da pesquisa trata-se do projeto Música para crianças - MPC, que foi pioneiro em oferecer musicalização para crianças na cidade de Brasília. O projeto de extensão é oferecido pela Universidade de Brasília desde 2002 e atualmente é realizado junto ao Instituto de Arte – IDA e ao Departamento de Música.

A técnica de coleta de dados e informações utilizada foi a entrevista narrativa, tendo como base o método de análise desenvolvido pelo sociólogo alemão Fritz Schutze (2007), que enfatiza e proporciona a reconstrução da perspectiva do indivíduo sobre a realidade social em que ele vive e que também é construída e modificada por ele.

Como instrumento de análise, utilizei os passos orientados por Fritz Schutze, denominados de “método de análise de narrativas improvisadas”, que permite explorar mais profundamente a problemática a partir de suas formulações acerca das formas textuais de representar estruturas biográficas (SCHUTZE, 2010).

Assim, partindo do foco do meu interesse, que consiste em compreender, a partir das narrativas, como os jovens da OMPC se mantêm estudando música, discuto neste trabalho as bases teóricas e metodológicas que fundamentam esta pesquisa, bem como as primeiras análises resultantes da pesquisa, voltadas para a relação existente entre os projetos musicais de vida dos jovens e suas escolhas em continuar estudando música ao longo da vida.

Compreensões teóricas e metodológicas da autobiografia

(Auto)biografia e compreensão Hermenêutica

Os conceitos teóricos fundantes desta pesquisa estão calcados na epistemologia da pesquisa biográfica na visão da pesquisadora Christine Delory-Momberger (2012). Essa abordagem epistemológica se nutre de teorias da Hermenêutica tratadas por Wilhelm Dilthey (1833-1911); Hans George Gadamer (1900-2002) e Paul Ricoeur (1913-2005). Esses teóricos, que discutem a filosofia numa perspectiva histórica, se fundamentam nessas teorias para elucidar que o sujeito é um ser interpretativo.

A dimensão Hermenêutica da mediação biográfica baseia-se na capacidade humana de tirar lições da experiência, situando o saber que dela decorre numa perspectiva histórica, para melhor conhecer-se como sujeito histórico.

A (auto)biografia abriga uma Hermenêutica voltada para um sistema de interpretação e compreensão daquilo que situa, une e faz significar os acontecimentos da vida organizados em forma de narrativas. Assim, os pensadores citados anteriormente nos dão uma dimensão da Hermenêutica para uma compreensão de estudos relacionados aos fenômenos humanos, explicitados pela linguagem quer seja figurativa, oral ou escrita. Isso nas palavras de Delory-Momberger (2008) significa que, esses mesmos princípios que regem as ciências humanas são os que fundamentam a autorreflexão e a auto interpretação que as pessoas são capazes de realizar sobre si mesmas a partir da sua própria experiência de vida.

Assim, para abarcar o nosso objeto de estudo, que trata das experiências formativas musicais ao longo da vida dos jovens da OMPC, partimos dos aspectos epistemológicos que

envolvem a pesquisa biográfica, discutidos por Delory-Momberger (2012). O que constitui o projeto epistemológico da pesquisa biográfica é a “constituição individual” do sujeito (DELORY-MOMBERGER, 2012). De acordo com a autora, o objeto de estudo da pesquisa biográfica se inscreve em uma das questões centrais da antropologia social buscando compreender “como os indivíduos se tornam indivíduos?” (p. 523). Essa temática convida outras áreas do conhecimento a desdobrar outras questões que tratam da complexidade das relações dos indivíduos e suas inscrições nos contextos históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos e políticos.

Construção biográfica e projetos de si dos jovens da OMPC

Os projetos de si são fundamentais para a continuidade dos jovens nos seus percursos musicais, pois a idealização de um objetivo ou sonho leva o jovem a dar segmento as suas atividades musicais e construir seus caminhos, buscando situações e experiências que fortaleçam essa continuidade.

Ter um objetivo futuro faz com que os jovens enfrentem as adversidades e busquem ultrapassar obstáculos encontrados no seu percurso, pois eles visualizam algo para o futuro e traçam caminhos que acreditam ser adequados para alcançar esse objetivo. Ao construírem um projeto futuro, os jovens visualizam elementos como a consolidação de uma carreira, uma segurança financeira advinda da profissão ou até a realização de um sonho. Apesar de se diferenciarem de acordo com o desejo cada informante, esses elementos são norteadores de suas trajetórias servindo como meio de incentivo a continuidade daquilo que eles escolheram e projetaram para suas vidas.

Essa persistência pode ser observada no relato de Marília acerca do seu processo de estudo objetivando passar no vestibular.

[...] Eu primeiro tive que me disciplinar, estudar quatro horas por dia, estudar meu instrumento. Eu realmente sentava quatro horas por dia. Assim: estudo para a UNB, estudava quatro horas por dia meu instrumento, tudo que a professora passava e tinha meus horários de relaxamento, meus horários de meditação, foi um período que eu tava bem assim, bem trabalhando pra poder entrar aqui, trabalhando o mental, físico, espiritual, tudo, e o instrumento principalmente. Então quando eu passei foi assim, foi

uma vitória, falei “pronto, agora, agora é isso, agora é mais que certeza, agora vamos fazer, vamos nessa! (Marília).

Em sua fala, vê-se que Marília tem bastante clareza das ações que deve realizar. Ao utilizar “eu primeiramente”, percebe-se que a informante inicia o relato organizando de acordo com temporalidade as sequências de ações que desejava realizar.

Marília organiza nessa narrativa uma sequência de ações, de situações de aprendizagem que a levaram ao objetivo estabelecido, ou seja, em sua percepção a informante planejou situações que acreditava serem necessárias para a concretização de seu projeto. A partir disso, ela iniciou um processo de realização sequenciada dessas ações, preocupando-se também com a sua autoformação geral. Isso fica bastante claro quando ela relata que também estava “trabalhando o mental, físico, espiritual, tudo, e o instrumento principalmente”. Podemos perceber nessa frase que, apesar do estudo do instrumento ser o foco principal, ela também se preocupava com outro lado da sua formação que contemplava corpo, mente e espírito.

O processo de autoformação de Marília nos remete a Josso (2004), cujo foco encontra-se no “caminhar para si”, ou seja, em um projeto de conhecimento da existencialidade. No relato da informante podemos identificar também o que a autora denomina como níveis que permitem caracterizar as etapas do trabalho biográfico ao longo do processo: evidência do processo de formação; evidência do processo de conhecimento; e evidência dos processos de aprendizagem. Para a autora,

O processo de formação que caracteriza o percurso de vida de cada um permite trazer à luz, progressivamente, o ser-sujeito da formação, vê-lo tomar forma psicossomaticamente, psicologicamente, sociologicamente, economicamente, culturalmente, politicamente, espiritualmente, numa sábia e singular teia, produzindo assim um motivo único. A consciência de ser (ativamente ou passivamente) sujeito de sua história, através de todos os ajustes que foi preciso fazer, permite ter a medida do que está em jogo em toda a formação: a atualização do sujeito num querer e poder ser e vir-a-ser e sua objetivação nas formas socioculturais visadas, as que já existem ou as que ele tiver que imaginar (JOSSO, 2007, p. 423).

Assim, manter um objetivo final, no caso passar no vestibular em música, fez com que Marília buscasse uma disciplina em sua vida e percorresse um “caminho para si”, que

proporcionou o entrelaçamento da sua formação e autoformação, tornando-se ao mesmo tempo consciente de suas ações e autônoma em sua vida. Isso fica claro no momento em que a informante muda conscientemente sua rotina e suas vivências para que pudesse chegar a sua finalidade. Assim, embora essas mudanças exigissem uma grande demanda de esforço e dedicação, isso não a desanimou ou a fez desistir, pelo contrário, a ideia de alcançar um objetivo que faz parte do seu projeto pessoal de vida, a deu força para dedicar-se cada vez mais.

Ruth também possui bastante clareza do percurso que precisa caminhar para chegar ao objetivo almejado.

Então, primeiramente eu quero entrar aqui na universidade mesmo, fazer o bacharel com a professora, fazer depois um mestrado e mais pra frente quero fazer um concurso como esse da orquestra sinfônica do Claudio Cohen né, orquestra sinfônica de Brasília [...]. E quero fazer um concurso aqui em Brasília e se der também, se surgir alguma bolsa pra viajar pra fora, mais pra frente né, mas eu quero ficar aqui em Brasília mesmo e ser solista também né, continuar nesse caminho e tocar em orquestra também, fazer concurso pra spalla, é isso (Ruth).

Na fala de Ruth fica bastante claro a importância de manter um projeto em vista e como ela espera construir esses caminhos para realizar o seu projeto de vida. Ruth esquematiza um caminho que acredita ser necessário de ser percorrido para leva-la ao seu objetivo de ser solista e spalla. Partindo desse sonho ela delineia suas experiências de acordo com o caminho no qual resolveu percorrer e a partir disso traça estratégias que a levem pouco a pouco a concretizar as ações que acredita serem necessárias para realização do seu projeto de vida.

O mesmo acontece com Luiz Paulo, ele busca o que considera os melhores caminhos para chegar ao seu objetivo final de ser músico de uma orquestra.

Ah, tipo eu tenho esse plano de formar bem em um lugar bom, entrar numa orquestra boa sabe, tipo, eu quero o melhor que puder aqui né, aí depois disso, é, tentar fazer mestrado em um lugar muito bom no exterior, pegar uma bolsa, uma coisa assim e depois tentar entrar numa orquestra muito boa (Luiz Paulo).

No caso de Luiz Paulo, podemos perceber a importância que ele dá ao seu projeto de vida com a música, quando o mesmo relata o plano de “formar bem em um lugar bom”. Essa valoração dada pelo informante às ações que deseja realizar, demonstra que, para ele existe a necessidade de ter um suporte de algo que ele reconheça como “bom”, no caso um curso, uma universidade e uma orquestra que o proporcionem uma boa formação que o leve a um mestrado no exterior e consequentemente entrar em uma orquestra “muito boa”, que sobressai como seu objetivo, seu projeto de vida com a música. Podemos pensar também que, para Luiz Paulo reconhece nos ambientes em que ele vai se inserindo ao longo da sua trajetória, uma legitimação para percorrer as etapas que estabeleceu como necessárias para concretização do seu projeto futuro e isso o proporciona segurança e motivação para continuar passando de uma etapa a outra, tendo em vista o objetivo almejado.

Diferente dos outros informantes, Brenda duvida da possibilidade de alcançar seu objetivo.

Ah eu quero fazer mestrado, quero... e o meu objetivo maior é tocar numa orquestra, um sonho assim que eu tenho é ser spalla de uma orquestra, mas eu acho difícil, não sei, eu não devia pensar assim, né, mas eu acho difícil. [...] O meu ritmo é tão lento e tem tanta gente caminhando mais rápido e mais nova, que eu penso: ah, acho que outras pessoas vão ter oportunidade antes de mim, né! (Brenda).

Embora demonstre insegurança na possibilidade de realizar seu sonho, Brenda não desiste e permanece traçando seus caminhos de uma forma que ela relata como “lenta”. Percebe-se também em seu relato que ela faz uma comparação da sua caminhada com a de outras pessoas e isso parece gerar um desânimo e uma dúvida em relação a possibilidade de conseguir realizar seu objetivo. Apesar disso, a informante relata não pensar em desistir: “Teve uma época que eu pensava que não ia dar conta, mas eu não ia desistir, daí eu fiquei”. De certa forma essa convicção de não desistir a mantém continuando sua trajetória musical e também a dá força para superar os obstáculos encontrados. Além disso, embora Brenda não perceba tão claramente, é possível identificar no seu relato que o projeto futuro de tornar-se spalla de uma orquestra é fundamental na sua continuidade, pois mesmo quando

ela demonstra dúvida, é nesse sonho “difícil” que ela se ancora para continuar, é um fio de esperança de tornar-se o que deseja ser que a faz continuar e não desistir frente aos desânimos e dificuldades que encontra em sua trajetória musical.

Algumas considerações

Este trabalho apresentou as primeiras análises de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo consiste em compreender como os jovens da OMPC se mantêm estudando música ao longo de suas vidas.

Partindo dos resultados preliminares da pesquisa, entendo que a opção do jovem de continuar estudando música é um processo multifacetado resultante das interações do indivíduo com os ambientes nos quais está inserido, suas experiências e relações com a música e com pessoas presentes nos contextos aos quais estão inseridos.

Ao evidenciar os projetos musicais futuros dos jovens da OMPC, podemos perceber que existe uma relação de temporalidade referente ao passado/presente/futuro. Assim, podemos perceber que, para transformar o presente os informantes projetam o futuro e encontram nessa relação de temporalidade um meio de delinear seus caminhos, ou seja, é partindo da visualização de um objetivo ou situação futura que eles fazem as escolhas para vivenciarem o presente. Segundo Josso (2012, p. 23), “o presente é articulado com o passado e com o futuro, que começa, de fato, a elaborar-se um projeto de si por um sujeito que orienta a continuação da sua história”.

Outro ponto importante demonstrado pelos informantes é uma preocupação com a qualidade da sua formação, o que os levou a buscarem cursos em uma universidade federal por acreditarem ser o melhor caminho para essa qualificação. Assim, eles reconhecem o espaço da UNB como adequado para que tenham uma formação profissional que os leve a um futuro satisfatório no que se propõem a fazer profissionalmente, o que reforça a ideia de um processo formativo em que cada um deles pensa sobre seus projetos musicais futuros e a partir disso, traçam um percurso, buscam desafios e superam obstáculos.

Esse processo está em consonância com o pensamento de Josso (2004), ao explicar que essas construções pessoais, profissionais e sociais vivenciadas por esses jovens ao longo

da vida configuram-se em um “caminhar para si”. Isto é, um projeto construído ao longo da vida e cuja atualização passa, primeiramente, pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação com nós mesmos, com os outros e com o ambiente em que vivemos.

Partindo do pensamento da autora, entendo que a partir do momento que esses jovens objetivam a realização de um projeto de profissionalização, traçam estratégias para realiza-lo e buscam uma identificação no seu percurso de vida, os mesmos transcendem o âmbito profissional e ingressam em uma caminhada de reflexão pessoal que consequentemente os leva para um processo de (re)significação da sua vida e de caminhada para si mesmo.

Com os projetos futuros narrados por cada um dos jovens, emerge o conhecimento de si e as dimensões formativas e autoformativas, revela aprendizagens experienciais e potencializa formas de compreensão da continuidade dos jovens informantes estudando música, bem como expressa significados e sentidos exercidos pelos espaços que estão inseridos, no que se refere as influências, as decisões tomadas e aos caminhos percorridos por esses jovens ao longo de suas trajetórias musicais.

Assim, ao dar visibilidade às experiências musicais vivenciadas pelos jovens da OMPC, a pesquisa pretende contribuir para que a área de Educação Musical possa ampliar os conceitos sobre a continuidade de jovens estudando música, ao mesmo tempo que visa contribuir para o conhecimento e reconhecimento da história de vida desses jovens, assim como proporcionar a oportunidade de narrarem suas vivências, tornando-as experiências de vida.

Referências

DELORY-MOMBERGER, Christine. *A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal: EDUFRN, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. *A transformação de si a partir da narração de histórias de vida*. Educação, Porto Alegre, ano 30, n. 3 (63), p. 413-38, set./dez. 2007.

JOSSO, Marie-Christine. *O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 1. p. 19-31, jan.-abr. 2012.

SCHUTZE, F. Biography analysis on the empirical base of autobiographical narratives: How to analyse autobiographical narrative interviews-Part 2. Module B.2.2. *INVITE-Biographical counseling in rehabilitative vocational trainingfurther education curriculum*, 2007. Disponível em: <<http://www.biographicalcounselling.com/download/B2.2.pdf> >; Acesso em: 26 set. 2014.

SCHUTZE, F. Pesquisa bibliográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W; PFAFF, N. Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação – teoria e prática. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.